



A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE ENFRENTAMENTO À DROGADIÇÃO.

João Pedro Silveira de Souza¹, Leonia Capaverde Bulla².

1 João Pedro Silveira de Souza, Graduando de Farmácia, PUCRS
2 Profª Dra. Leonia Capaverde Bulla, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, PUCRS

UFRGS **XXV SIC**
PROFESQ Salão Iniciação Científica
CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa internacional sobre Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição no Rio Grande do Sul/Brasil. Trata-se de um estudo interdisciplinar que atualmente conta com pesquisadores das áreas de Serviço Social, Psicologia e Farmácia.

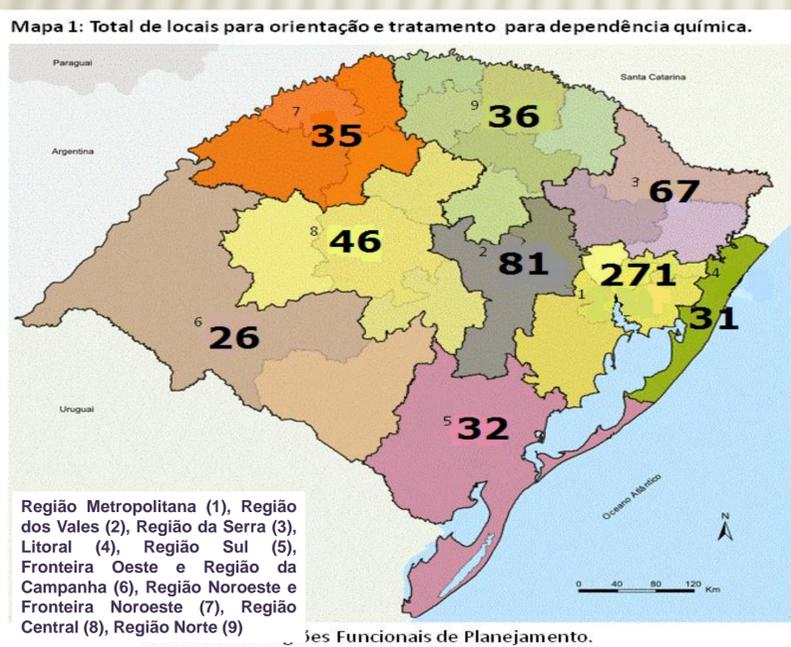
OBJETIVO

Analisar a rede de atendimento aos dependentes químicos e suas famílias na área da saúde, assistência social, justiça e segurança pública, a fim de contribuir para o enfrentamento da Drogadição no Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

- Entrevistas com gestores, profissionais, dependentes químicos e familiares (formulários semi-estruturados);
- É embasada no Método Dialético-crítico (LEFEBVRE, 1991);
- Estudo qualitativo com dados quantitativos complementares (MINAYO, 2007);
- A Análise de Conteúdo é fundamentada em Bardin (1979).

Mapeou-se o universo de 625 instituições no Estado resultando na amostra de 150 instituições a serem visitadas. A seguir, a quantidade de instituições pertencentes às regiões do Estado:



POR QUE UM FARMACÊUTICO NA EQUIPE?

O uso abusivo de substâncias tem sido considerado um problema de saúde pública. A dependência química é um possível agravante relacionado a aspectos biopsicossociais. A atenção à dependência química, por sua vez, necessita cuidado multidisciplinar e integral. Uma análise preliminar evidenciou a falta de recursos e de profissionais capacitados, além da necessidade de qualificar a articulação da rede de atenção ao dependente químico e sua família.

RESULTADOS PARCIAIS

- Em relação ao álcool e ao tabaco o percentual de pessoas que usou medicamentos combinados a essas drogas é de aproximadamente 30%, na região metropolitana de Porto Alegre;
- 60% dos usuários entrevistados já fizeram uso, durante a vida de medicamentos antidepressivos, soníferos, tranquilizantes ou morfina.

DEFAFIOS

A ausência do farmacêutico nas equipes de atenção à dependência química apontam para a importância de se reafirmar as potencialidades de contribuição desse profissional, tais como:

- Abordagem comunitária e preventiva do uso e abuso de drogas;
- Orientação quanto ao uso racional de medicamentos;
- Desenvolvimento e participação em estudos que envolvam uso e abuso de drogas;
- Contribuir com as discussões sobre a estratégia de Redução de Danos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLANI, T.S.L.; OLIVEIRA, M.L.F. Uso de drogas de abuso e evento sentinela: construindo uma proposta para avaliação de políticas públicas. In: Revista Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, v. 16, n. 3, set. 2007.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BRASIL. Política Nacional sobre Drogas/Brasília: Presidência da República Secretaria Nacional Antidrogas, pp. 22 - 24, 2005.
- BULLA, Leonia C [et. al.]. Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição no Rio Grande do Sul/Brasil. (Projeto de Pesquisa). FSSPUCRS/NEDEPS. 2011.
- LEFEBVRE, H. Lógica formal e lógica dialética. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- MINAYO, Maria C. de S. (org) *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- RS/SEPLAG. Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/Regiões Funcionais de Planejamento. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=662>>. Acesso em: outubro de 2011.
- WHO. World Health Organization. World report on violence and health Geneva, 2002. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/>. Acesso em 04 abril de 2011.



MODALIDADE DE BOLSA

BPA/PRAIAS